

Fernando Pessoa

## **Não poder Tarde**

Não poder Tarde

Adivinhar (...) o teu segredo  
E o teu mistério ilúcido ignorar  
E o que tens que (...) esta emoção  
Encontrar (...) e o sentido,  
Vaga desesperança quase amarga,  
Da sensação que dás. Dás-me um aumento  
Da muda comoção indefinida  
Que sonha dentro em mim, uma ânsia como  
Que um esquecer de mal lembradas cousas,  
Ou de esquecidas vago relembrar,  
Intensas, rumorosas, torturadas,  
Mágoas de quem (a) existir se sente,  
Inconsolável desesperação,  
Vazia plenitude do sofrer.

s. d.

**Fausto — Tragédia Subjectiva** . Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 25.

1ª versão inc.: “Primeiro Fausto” in **Poemas Dramáticos** . Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966, p.90).